

RAZÕES DE ACM

SENADOR DEFENDE SERVIDORA NA FRAUDE DO PAINEL

todos interessados em que aquela votação não fosse fraudada pelo senhor Luiz Estevão, via Prodasen. Não, não dei ordem.

SATURNINO

Mas, desculpe eu repetir o detalhe. Vou transmitir a pergunta à doutora Regina. Mas, nessa conversa, entre outras muitas que vossa excelência teve com vários senadores, especificamente a que teve com o senador Arruda, houve essa delegação: “Você, que entende de computador, por que não vai a doutora Regina e procura saber?” Houve esse tipo de...*{interrompido por ACM}*

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

...Podemos ter discutido sobre um problema técnico, que, evidentemente, não me posso recordar, porque eu é que não entendo nada de computador. Portanto, não poderia tratar desse assunto e não tratei em absoluto nem com a dona Regina nem com qualquer pessoa do Prodasen.

SATURNINO

Agora eu dirijo a doutora Regina a pergunta. Ela também não afirmou isso em nenhum momento.

REGINA BORGES

Eu tinha afirmado exatamente o contrário, que eu nunca tinha recebido...

SATURNINO

Ela já havia falado isso no depoimento dela.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Mas ficou claro que eu nunca pedi à doutora Regina?

SATURNINO

Isso está no depoimento dela. Agora, senador Antonio Carlos, o que fica ainda não suficientemente claro, e me parece uma contradição do seu próprio depoimento, é que vossa excelência, ao receber a lista, não tenha chamado a doutora Regina para pedir uma explicação, não tenha, em primeiro lugar, verberado junto ao senador Arruda e depois à doutora Regina. Ela, no depoimento, referiu-se a um caso anterior, em que houve um travamento no sistema e que vossa excelência chamou-a no plenário *{do Senado}* e repreendeu-a até com severidade, e num caso muito mais grave, que seria esse de um ilícito, afinal de contas, vossa excelência não a chamou, não a repreendeu e, ao contrário, deu, a pedido do senador Arruda, um telefonema de tranquilização. Há também uma contradição de termos, mas, em todo caso, vossa excelência mesmo reconheceu que foi um telefonema de tranquilização. Isso me parece também uma contradição que precisa ser explicada para o convencimento dos senadores da Comissão.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Quero dizer que, após algum tempo de conversas com o senador Arruda, de estupefação em relação ao problema da lista, o senador Arruda — e declarou isso no seu depoimento duas ou três vezes — pediu-me para dar uma palavra à doutora Regina, que estava extremamente nervosa com esse problema da tal lista que teria surgido onde nunca houve a expressão de lista, nem por parte do senador Arruda, nem minha, pelo menos, com certeza minha, sobre esse assunto, e, num telefonema que o senador Arruda pediu à minha secretária, Flávia Badaró, para fazer a ligação — está no meu depoimento inicial e está em respostas minhas também a outros senadores — eu disse: “A senhora tem relevantes serviços prestados ao Senado” — um telefonema que, ao todo, foi de 34 segundos — “e não deve ser imputada, porque provavelmente a senhora não tem culpa, a senhora não deve ficar assim nervosa, como estou sabendo pelo senador Arruda”. Isso eu disse, e como me perguntam por que não me escandalizei, realmente não me escandalizei, declarei aqui por que não me escandalizei e estou certo de que agi bem.

Outros senadores podem dizer que agi mal, porque eu não queria que aquela votação, tão importante para o país, de retirar do nosso meio o Senador Luiz Estevão, que já estava praticamente indiciado pela CPI do Judiciário, e os fatos posteriores vieram a demonstrar que ele realmente era culpado, eu não poderia colocar em risco essa votação, jamais, em função de uma lista que chegou, que poderia ser verdadeira ou não, cujos nomes *{dos senadores e de como votaram, pela cassação ou não}* foram lidos evidentemente por mim, pelo senador Arruda, não sei se pela doutora Regina — ela diz que não — mas, com certeza, eu não poderia colocar em risco uma votação que era a vontade praticamente nacional de que tivesse ocorrido.

Fiz isso, assumi a responsabilidade, assumo ainda hoje porque acho que fiz um bem e não um mal. É muito fácil hoje qualquer um dos senhores dizer que eu deveria ter aquele procedimento, que eu deveria escandalizar, que eu deveria ter dito isso ou aquilo, punir, chamar ou detrair o senador Arruda, de quem fui e sou amigo. Não fiz isso. Não fiz isso com a doutora Regina, mesmo que ela tivesse cometido o pecado de não me ter consultado sobre a votação, sobre o pedido que foi feito em relação ao painel. Não o fiz para salvaguardar também uma grande funcionária que merece todo o respeito desta Casa e que, provavelmente, não teria culpa no episódio.

SATURNINO

Quer dizer: Vossa excelência não cogitou de puni-la por essas razões, mesmo ela tendo cometido um ilícito.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Ela cometeu um ilícito — se é que cometeu, vossa ex-

celência é quem vai julgar e a Comissão de Ética também. Mas ilícito maior seria tornar sem efeito aquela votação de cassação do senador Luiz Estevão, sobre a qual conversamos muito — até com vossa excelência — sobre a necessidade de fazer a votação como foi feita, tirando-o do nosso meio.

SATURNINO

Senador Antonio Carlos Magalhães, vossa excelência ao receber a lista, para a qual não contribuía em nada, cuja confecção não contribuía em nada, não pedira nada, não tivera nenhuma participação, vossa excelência, ao receber a lista, naturalmente ao lê-la, ao ler os nomes, não passou, não cogitou de devolvê-la ao senador Arruda que, afinal de contas, era quem tinha tido toda iniciativa da busca dela?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Não. Nós conversamos bastante, ele me passou a lista. Assim que ele saiu da minha sala, eu destruí a lista — entendeu — destruí a lista para que não houvesse as dúvidas, não só em relação a que a lista era verdadeira ou não, porque era uma lista que não tinha timbre, não tinha nada de oficial, e que ao mesmo tempo, confesso a vossa excelência, tinha nomes que não acreditava que teriam votado a favor do senador Luiz Estevão — vários nomes. Então, tive dúvidas, inclusive da veracidade daquela lista, se ela podia ser apócrifa, ou não, ou como ela saiu. Eu nem sabia de como ela teria saído do Prodasen e como ela foi feita. Tudo isso só vim saber, e da maneira que foi feita, agora recentemente. Eu nunca soube da maneira que ela foi feita. Depois que foi feita, que houve a lista, houve algumas conversas que tratávamos, inclusive com a própria doutora Regina em relação a esse assunto. E, como disse, de determinada feita, tratando um outro assunto com ela, a admoestei no sentido de que ela não fizesse nada, não em relação a isso, que ela não fizesse nada, porque já tínhamos tido problemas antes, sem me consultar, numa coisa que ela julgasse grave, porque já havia ocorrido a contratação daquele pessoal *{da empresa Panavideo, antiga responsável pelo painel, que depois passou a ser responsabilidade da Kopp}* e agora teria surgido a lista e depois teria surgido um outro assunto em relação ao painel.

A doutora, evidentemente, é uma funcionária correta, disciplinada e que merecia o meu respeito, e mereceu isso de mim, inclusive na véspera de eu sair. E mais do que isso: se eu a mantive por quatro anos é porque eu tinha a certeza de que ela era a melhor pessoa do Prodasen. Um senador, não sei qual deles, duvidou inclusive que eu conhecesse alguém no Prodasen. Não conhecia. No Prodasen, eu só conhecia a doutora Regina. Era só com ela que eu tratava. Mesmo assim, uma grande parte dos assuntos, a doutora Regina tratava com o Conselho e tratava com o senador Ronaldo Cunha Lima *{PMDB/PB, primeiro secretário da Mesa na época em que ACM era presidente do Senado}*. Isso ficou sempre atestado e nunca houve queixa maior em relação a doutora Regina. Até mesmo mais adiante poderemos tratar do problema de mudança do sistema do Kopp para o Panavideo *{quando houve a mudança desconfiou-se de contratação irregular da Kopp}*. Mas isso é outra coisa que vamos tratar e que a doutora Regina, na mudança, tinha toda razão. (...)

SATURNINO

Para terminar o meu segundo ponto, perguntaria ao senador Arruda se ele não cogitou em pegar a lista — era o único exemplar; vossa excelência disse que não tirou cópia — tomando-a para si, já que, afinal de contas, vossa excelência a tinha obtido, e por que não o fez.

ARRUDA

Senador Saturnino, isso para mim está muito claro, foi o que disse no depoimento e reafirmo aqui. Sai do diálogo que tive com o senador Antonio Carlos, que é aquele que vossa excelência falou: “Você é engenheiro, entende mais do que eu. Eu não entendo e tal”. E a mesma conversa que tive com ele, reproduzi com a doutora Regina, não sei se no mesmo dia ou no dia seguinte, mas, enfim, foi o mesmo diálogo, com as mesmas preocupações, exatamente as mesmas.

Quando recebi retorno daquilo... *{quando Regina Borges entregou-lhe a lista}* Porque para mim, o que estava claro, porque nesse dia, que foi o dia 28 *{de junho de 2000, dia da cassação de Luiz Estevão}*, não conversei pessoalmente com a doutora Regina. Houve o telefonema e ela me mandou o documento *{a lista da votação}*. É claro que o documento, ainda que de uma forma que, como eu disse, queimou a minha mão, era uma comprovação de que o painel tinha funcionado bem. Obviamente, era de absolutamente impróprio ficar com aquilo. Aquele documento tinha que ser entregue ao presidente da Casa, origem da consulta. Foi o que fiz.

Essa segunda conversa com o senador Antonio Carlos *{quando entregou a lista a ACM}*, como ele relatou, também não foi longa. Houve o telefonema para a doutora Regina, depois saí e nunca mais, efetivamente, vi essa lista. Não tirei cópia e não fiz, das informações, das poucas informações que retive, nenhum uso.

SATURNINO

Senhor presidente, agora gostaria de ir ao terceiro ponto, que é o das contradições entre a doutora Regina e o senador Antonio Carlos, as quais giram muito em torno do telefonema após o recebimento da lista. A doutora Regina nos declarou que o seu entendimento foi um telefonema de agradecimento ou de reconhecimento pelo trabalho feito, e o senador Antonio Carlos disse que foi um telefonema apenas para tranquilizá-la, porque o senador Arruda havia dito que ela estava muito nervosa. É importante recobrar...

